



Literatura Digital na América Latina - Apresentação

Andréa Catrópa da Silva^(a)

Rejane Rocha^(b)

Vinícius Carvalho Pereira^(c)

a Universidade Anhembi Morumbi (UAM), Brasil – andreacatropa@gmail.com

b Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Brasil – rjncris@gmail.com

c Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Brasil – viniciuscarpe@gmail.com

O fortalecimento de redes de colaboração acadêmica revela-se particularmente decisivo em campos de investigação ainda em processo de consolidação, como ocorre com os estudos dedicados à literatura digital. Trata-se de uma área cuja delimitação conceitual permanece em construção: ainda se busca definir com maior rigor o escopo das obras abarcadas por essa denominação, bem como estabelecer uma metalinguagem teórica mais estável e critérios críticos capazes de orientar a avaliação de sua produção. Somam-se a isso as discussões acerca das dinâmicas próprias dos sistemas literários quando atravessados pela digitalidade, tema que exige abordagens interdisciplinares e metodologias múltiplas e diversas.

A esse quadro se acrescentam desafios urgentes e inadiáveis relativos ao mapeamento, documentação e preservação das obras, considerando-se sua constante vulnerabilidade a obsolescências técnicas, dependências de plataformas e à instabilidade dos ambientes digitais, em que obras podem desaparecer com a mesma rapidez com que são lançadas, atualizadas ou retiradas de circulação em determinados serviços e ambientes. Tais desafios se estendem também à circulação dessas obras e aos modos de sua recepção e mediação pedagógica, especialmente em contextos educacionais nos quais ainda há pouco repertório crítico e institucional para lidar com essas estéticas emergentes, a despeito de seu crescente impacto na experiência de leitura cotidiana de estudantes e docentes. Tampouco é tarefa desprezível a abordagem crítica da produção, com atenção especial às obras que emergem do experimentalismo com tecnologias igualmente emergentes. Esses aspectos são fundamentais não apenas para assegurar a sobrevivência e a difusão da produção, mas sobretudo para sustentar a consolidação do próprio campo de estudos. Embora algumas iniciativas recentes já busquem enfrentar esses desafios, ainda há muito por fazer para ampliar a visibilidade tanto da literatura digital quanto das reflexões que sobre ela se debruçam em nossa região, ainda em grande medida dispersas em projetos pontuais, eventos episódicos e bases de dados em consolidação.

Observa-se, ainda, que uma parcela substancial dos referenciais teóricos e conceituais empregados nos debates sobre literatura digital provém de instituições e grupos de pesquisa situados no Norte Global, com destaque para a Electronic Literature Organization (ELO), sediada nos Estados Unidos. As categorias analíticas formuladas nesses contextos carregam marcas profundas das condições socioeconômicas, tecnológicas e culturais que lhes são próprias — condições que frequentemente divergem, e por vezes se contrapõem, às realidades materiais e simbólicas vividas na América Latina. Assim, a adoção acrítica desses referenciais

tende a reproduzir assimetrias epistemológicas e a obscurecer especificidades locais de criação, circulação e recepção, como a centralidade de práticas vernaculares, as desigualdades de acesso à infraestrutura básica e os modos singulares de articulação entre escrita digital e crítica social específica a nossos contextos.

Nesse sentido, torna-se imprescindível ampliar e fortalecer, no Brasil e em outros países latino-americanos, redes de pesquisa que possibilitem construir uma perspectiva situada, crítica e politicamente engajada para o estudo da literatura digital, capaz de dialogar com debates globais sem abdicar de suas próprias perguntas e demandas. Tal perspectiva deve refletir as condições estruturais e discursivas da periferia do tecnocapitalismo, nas quais as práticas literárias digitais assumem contornos próprios: agendas temáticas vinculadas a urgências sociais e históricas locais; formas de experimentação estética que negociam limitações de acesso a recursos técnicos; e modos de apropriação tecnológica que se afastam dos modelos hegemônicos, frequentemente convertendo usos cotidianos de plataformas comerciais em espaços de experimentação formal e de tentativas de reorganização de memórias coletivas. As restrições impostas pelos recursos disponíveis — sejam dispositivos, softwares, plataformas ou infraestrutura de rede — não apenas constituem limites, mas também fomentam a invenção, demandando reflexão autônoma e não derivativa, atenta tanto às obras já consagradas quanto às escritas que circulam fora dos circuitos tradicionais de legitimação.

Este dossiê da *Revista Texto Digital* nasce precisamente desse esforço de situar e complexificar o olhar sobre a literatura digital produzida na América Latina, pensando-a menos como subcapítulo de uma história universal da literatura eletrônica e mais como campo em que se cruzam regimes de escrita, visões políticas e condições materiais específicas. Os artigos aqui reunidos abordam, cada um à sua maneira, questões que atravessam a constituição do campo: materialidades híbridas,

experimentações formais, políticas da representação, redes de colaboração, recepção crítica, apropriações tecnológicas, mediações educacionais e acessibilidade. Ao examiná-los em conjunto, desenha-se um panorama plural e profundamente enraizado nas condições históricas e culturais de nossa região, revelando tanto os impasses quanto a vitalidade do campo.

Abrindo este volume, o artigo “**Inespecificidade em E-Imigrações: o migrante e as materialidades literárias híbridas**”, de **Dayane Argentino Dias**, analisa a obra *E-imigrações*, de Alckmar Luiz dos Santos, Rafael Soares Duarte e Vinícius Rutes Henning. Os autores mobilizam os conceitos de “arte pós-autônoma” e “arte inespecífica” para examinar o hibridismo formal da obra, articulando-o às discussões sobre migração em Bauman e Silviano Santiago. Sua leitura evidencia como forma e conteúdo convergem para representar a fragmentação e a complexidade da experiência migratória contemporânea.

Na sequência, o artigo “**Un paseo por la ciudad digital: exploración poética en Textos Guerreros**”, de **Gabriel Hernández Espinosa**, dedica-se à obra digital mexicana *Textos Guerreros*, de Pablo Somonte Ruano. Organizado em três eixos — literatura e cidade, visualismo literário em suportes digitais e modos de interação do leitor — o trabalho argumenta que a obra se configura como uma forma de “literatura contextual”, tanto por sua relação com o entorno urbano quanto por sua potência política ao recombinar e recontextualizar textualidades cotidianas.

O terceiro artigo, “**Análises de traduções para LIBRAS como garantia de acesso à literatura digital a partir da metafunção composicional**”, de **Rafael Monteiro da Silva**, discute um segmento ainda pouco explorado no campo: as traduções de obras literárias brasileiras para vídeos digitais em

Libras. Com base em referenciais da multimodalidade e do design visual, o autor examina estratégias presentes na plataforma LIBROS e no trabalho de Deleprani (2023), evidenciando como essas traduções funcionam como práticas de resistência cultural, reinvenção narrativa e fortalecimento da Literatura em Libras no ambiente digital.

Em seguida, “**O requiem diurnus de Diego Bonilla: morte e materialidade em conjunção**”, de **Maria Elisa Rodrigues Moreira**, toma como ponto de partida os procedimentos de intermidialidade da obra *Requiem Diurnus* para discutir as relações entre arte, mídia e política. Dialogando com reflexões de Marcela Lagarde e Rita Segato sobre o feminicídio, a autora contextualiza o cenário de violência contra mulheres que informa a obra. Analisa, ainda, o uso artístico de ferramentas de inteligência artificial na coleta e recombinação automatizada de dados, contribuindo para debates sobre autoria e originalidade no campo das artes.

O quinto artigo, “**Los alcances de las redes de investigación y colaboración en el desarrollo de la literatura electrónica en México**”, de **Nohelia Meza e Rodolfo Mata**, examina o papel das redes de colaboração na constituição e expansão da literatura eletrônica mexicana. A partir do estudo da *Cronología de la literatura electrónica en México*, o trabalho destaca a multidisciplinaridade, o diálogo intergeracional e o impacto social dessas redes, delineando um panorama atualizado do campo no país.

O texto seguinte, “**Modos de apropiación de la literatura digital en el campo literario colombiano**”, de **Diego Alexander Vélez Quiroz**, analisa a recepção acadêmica e não especializada da literatura digital na Colômbia entre 1995 e 2000. O autor evidencia afinidades entre a cena colombiana e tendências observadas no Brasil no mesmo período, abordando o vínculo da literatura digital com as tecnopoéticas e a videoarte, a presença de autores oriundos das áreas científicas e

tecnológicas e a concentração da produção em Bogotá. Discute também o papel das obras *Golpe de Gracia* e *Gabriella Infinita* para o reconhecimento internacional e histórico do campo.

O sétimo artigo, “**É uma pena que você não entenda inglês: amazonialismo e colonialismo digital em narrativas de fãs**”, de **Ingrid Lara de Araújo Utzig**, examina representações estereotipadas da Amazônia em fanfictions. A autora, valendo-se dos Estudos Culturais e dos Estudos de Fãs, demonstra como essas narrativas podem reproduzir imaginários eurocêntricos e colonialistas, reiterando exotismos, hipersexualizações e romantizações alinhadas a discursos hegemônicos sobre a região.

Encerrando o dossiê, “**Locative Media in Children’s Digital Books: Designing New Narratives on Space**”, de **Cristina Colombo Nunes, Douglas Menegazzi e Mary Vонni Meürer de Lima**, investiga como recursos locativos digitais aplicados a livros infantis podem promover o letramento espacial. A partir de revisão teórica em narratologia e espacialidade, associada a uma pesquisa do tipo *Design Science Research*, o artigo identifica elementos espaciais e narrativos na coleção *Portinari na Ilha* e propõe diretrizes para o design de livros digitais que incorporem mídias locativas, enriquecendo a experiência de leitura infantil.

Tomados em conjunto, os artigos aqui reunidos revelam a vitalidade e a diversidade do campo da literatura digital na América Latina, suas tensões teóricas, seus desafios materiais, seus gestos políticos e suas invenções formais. Mais que um mapeamento, este dossiê busca oferecer um espaço de reflexão situado, capaz de iluminar tanto experiências locais quanto debates globais que atravessam a cultura digital contemporânea, contribuindo para a consolidação de um campo crítico plural, rigoroso e comprometido com as realidades da região.